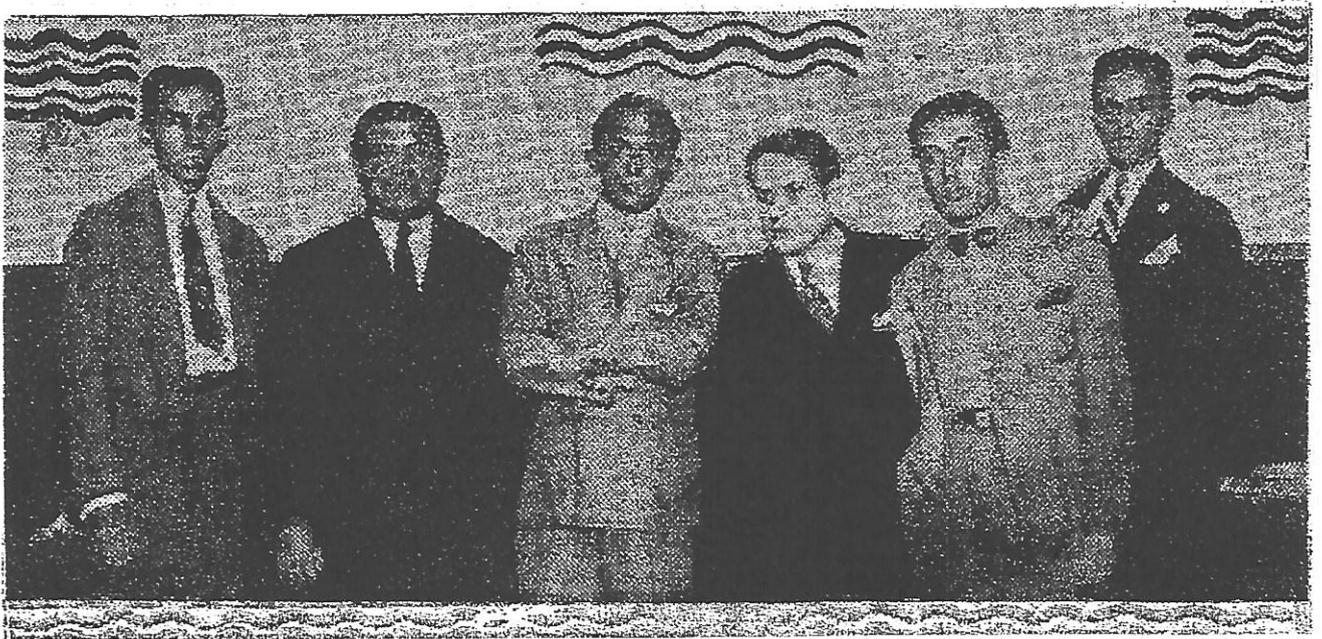


Diario de Noticias

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1930

Está no Rio, desde hontem, o leader revolucionario pernambucano prof. Joaquim Pimenta

As suas declarações ao DIARIO DE NOTICIAS sobre o movimento libertador e a questão social – Promessa de uma longa entrevista, a proposito da criação do Ministerio do Trabalho



O professor Joaquim Pimenta (de braços cruzados) entre redactores do DIARIO DE NOTICIAS, nesta redacção

Como havíamos noticiado em edições anteriores, chegou hontem ao Rio, vindo de Recife, a bordo do “Itaquicê”, o professor Joaquim Pimenta, lente da Faculdade de Direito, de Pernambuco, e a quem o povo do Norte já cognominou de Mauricio de Lacerda pernambucano.

De facto, como o grande “leader” carioca e nosso brilhante colaborador, o dr. Joaquim Pimenta é, também, um tribuno eloquente e uma figura immensamente popular da patria de Nabuco. A ele se deve,

ainda agora, a melhor parte, por certo, da propaganda revolucionaria, que teve na sua palavra, em todos os recantos da grande unidade federativa do Norte, o orador civico que convence e arrebatava as multidões e a fe na victoria que dá o patriotismo a serviço da liberdade.

Depois da predica na tribuna, a ação pelas armas. A barricada e o peito exposto ás balas. O comandante e o soldado ao mesmo tempo, para que a victoria fosse mais rapida e mais certa. De repente, pagas para espalharem boatos, as agencias telegraphicas da legalidade annunciavam-nos a sua morte á frente de um heroico grupo de acadêmicos que enfrentára a policia do sr. Estacio Coimbra. Foi um dia de luto no Rio de Janeiro e um seculo de desespero no coração dos amigos e companheiros da causa comum.

Passam, entretanto, os dias; o Norte vence, antes de quaesquer outros, dos que combatiam, os reductos da legalidade; e logo na manhã de 25 – e 24 horas depois, por conseguinte, do advento libertador – o professor Joaquim Pimenta mandava para esta capital o seguinte telegrama:

“O cadaver de Joaquim Pimenta sauda o cadaver de Mauricio de Lacerda”.

É que tambem em Recife havia circulado a noticia, para lá mandada pela radiographia legalista, de que o grande tribuno carioca havia sido fuzilado nesta capital!

Felizmente, foi tudo boato.

UMA EPOPÉA, A REVOLUÇÃO DO NORTE

O “Itaquicê” atracou ao caes do porto ás 9 horas. Subindo a bordo, á procura do illustre homem público pernambucano, fomos encontral-o em animada palestra com outros passageiros no salão de musica. Velhos conhecidos, partimos logo ao encontro do seu abraço. Falamos, depois, da Revolução do Norte. E o professor Joaquim Pimenta disse, então, com entusiasmo:

– Uma epopéa que exige o gênio de Homero ou de Dante para descrevel-a! Uma Revolução de idealismo e de cultura, em que cada combatente se sentia um soldado conscio da própria disciplina

revolucionaria e das razões profundas por que empunhava a sua carabina. Direi, depois, com detalhes, numa outra entrevista, que, desde já, prometto ao DIARIO DE NOTICIAS, o que foram os lances de heroísmo das populações nordestinas na grande cruzada cívica que marcou, realmente, o advento de um Brasil Novo.

A QUESTÃO SOCIAL

Era hora do desembarque. A família do ardoroso tribuno pernambucano já o esperava no portaló para descer. Nós, porem, insistimos, ainda, por duas palavras suas sobre a criação do Ministério do Trabalho, isto é – sobre a questão social no Brasil.

– Afigura-se-me que essa questão deveria ser, no momento, o ponto culminante do programma revolucionário. Em Pernambuco, já o governo cogitou da organização do Departamento do Trabalho, que, dentro dos actuaes recursos do Estado e de sua orbita constitucional, irá procedendo a reformas que atendam, tanto quanto possível, aos interesses vitaes das classes trabalhadoras.

Mas, meu amigo, o assumpto é vasto e eu não tenho, no momento, tempo bastante para lhe falar delle como devo. Sobre as bases desse Departamento e tudo o mais que está a solicitar as vistas do governo da União, direi, como já lhe prometti, noutra entrevista, logo que me sinta mais desafogado de uns tantos afazeres da maxima urgencia.

E o professor Joaquim Pimenta, estendendo-nos a mão, para a despedida, desceu as escadas do “Itaquicê”.